

A variação  
linguística  
no espanhol  
comparada  
ao português  
brasileiro no  
âmbito do objeto  
pronominal  
acusativo de 3<sup>a</sup>  
pessoa

*Adriana Martins Simões*

Recebido em: 21 de agosto de 2019  
Aceito em: 15 de setembro de 2019

Doutora em Letras pela  
Universidade de São Paulo.  
Atualmente é docente da  
Universidade Federal de Alfenas.  
Contato: [adri.msimoes@hotmail.com](mailto:adri.msimoes@hotmail.com)  
com  
Brasil

**PALAVRAS-CHAVE:** objeto pronominal acusativo; espanhol; português brasileiro; variação linguística; coexistência de gramáticas.

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos os resultados de nossa pesquisa (Simões, 2015) a respeito da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e comparamos as tendências encontradas com o português brasileiro. Tendo em vista estudos sobre o espanhol (Campos, 1986; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 1997), nossa hipótese era de que nas variedades de espanhol que investigamos a omissão do objeto se restringiria a antecedentes [-determinados; -específicos]. Contudo, verificamos a ocorrência de objetos nulos em outros contextos, contrariando parcialmente a nossa hipótese.

**KEYWORDS:** accusative pronominal object; Spanish; Brazilian Portuguese; linguistic variation; coexistence of grammars.

**Abstract:** The aim of this paper is to present our research findings about 3rd person accusative pronominal object in the Spanish varieties of Madrid and Montevideo and to compare the tendencies that were found to Brazilian Portuguese. Considering studies on Spanish (Campos, 1986; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 1997), our hypothesis was that in the Spanish varieties analyzed the object omission would be restricted to [-determined; -specific] antecedents. However, it was observed null objects in other contexts, contradicting partially our hypothesis.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, nosso objetivo é apresentar parte dos resultados de nossa tese de doutorado (Simões, 2015)<sup>1</sup> sobre a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e comparar as tendências encontradas com o português brasileiro (doravante PB). Para a realização da pesquisa, analisamos entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (Cestero Mancera *et al.*, 2012) e de Montevidéu (Elizaincín, *s/d*) pertencentes ao PRESEEA (*Proyecto Sociolingüístico para el Estudio del Español de España y de América*) e comparamos os resultados com o PB, mediante a tradução a esta língua de algumas ocorrências encontradas nessas variedades de espanhol. Como referencial teórico, consideramos a perspectiva biológica de língua (Chomsky, 1981, 1986) aliada a alguns aspectos da sociolinguística (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2009). Tendo em vista os estudos sobre o objeto anafórico acusativo no espanhol (Campos, 1986; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 1997), partimos da hipótese de que nessas variedades dessa língua os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos]. Conforme veremos, essa hipótese foi parcialmente contrariada, já que essa categoria vazia não se restringiu a esse tipo de antecedente. A partir das tendências encontradas, tecemos uma interpretação teórica com base na perspectiva minimalista (Chomsky, 1999, 2000, 2004).

---

1 Tese de doutorado realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e orientada pela Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González. A pesquisa foi financiada por bolsa do CNPq, processo n° 146998/2010-3.

Na primeira seção deste artigo, discutiremos os trabalhos sobre o objeto anafórico acusativo no espanhol e no PB. A segunda e a terceira seções serão dedicadas, respectivamente, ao referencial teórico e à metodologia. Na quarta seção, apresentamos e discutimos os resultados encontrados e, na quinta seção, abordamos a interpretação teórica para essas tendências. Concluimos o artigo tecendo algumas considerações finais.

1. O OBJETO ANAFÓRICO EM FUNÇÃO ACUSATIVA NO ESPANHOL E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme Campos (1986) e Fernández Soriano (1999), no espanhol, seria necessário que um sintagma nominal (doravante SN) [+específico] em função acusativa fosse retomado pelo pronome clítico. Por outro lado, quando se trata de um SN [-específico; -definido], seria possível a ocorrência do objeto nulo. Segundo Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevidéu apresentaria essa mesma tendência. Observem-se as construções em (1):

(1a) — ¿Compraste flores?

— Sí, compré Ø.

— Sí, \*las compré.

(1b) — ¿Compraste las flores?

— Sí, compré \*Ø.

— Sí, las compré. [Exemplos adaptados de Campos (1999, 1530)]

De acordo com Groppi (2009), no espanhol, apenas o pronome clítico poderia retomar um antecedente em função acusativa. Portanto, a retomada

desse tipo de antecedente pelo pronome tônico seria agramatical, como se observa em (2a). Nessa língua, para que o pronome tônico ocorra em função acusativa, seria preciso que fosse correferente com um clítico, que existisse a necessidade discursiva de estabelecer contraste entre dois ou mais referentes, que o antecedente fosse uma entidade [+humana] e esse pronome deveria estar introduzido pela preposição *a*, como se observa em (2b).

(2a) \**Veo a ella.*

(2b) *La veo [a ella].* (Groppi, 2009, 100)

Em relação aos SNs encabeçados pelo artigo indefinido, segundo Leonetti (1999), esse tipo de antecedente poderia ser retomado por um pronome definido, como em (3b). Nessa construção, o SN *un caso de corrupción* é retomado pelo clítico. Os SNs introduzidos pelo artigo indefinido tendem a receber uma interpretação [-específica] em virtude do traço semântico de indefinidade desse artigo.

(3a) *Han denunciado un caso de corrupción en el juzgado nº 3.*

(3b) *Parece que lo ha descubierto un periodista.* (Leonetti, 1999, 838).

No que se refere aos SNs quantificados, conforme Campos (1986), sua expressão anafórica não poderia ocorrer mediante um objeto nulo, de modo que seria necessária a presença de um quantificador, como se observa em (4).

- (4) – ¿Compraste algunos regalos?  
 (4a) – \**Sí, compré e.*  
 (4b) – *Sí, compré algunos.*(Campos, 1986, 354)

Quanto às construções em que o antecedente ocupa a posição de tópico, de acordo com Groppi (2009), seria necessária a presença de um clítico correferente no interior da oração, clítico este que, em sua análise, corresponderia ao argumento do verbo. Na oração em (5b), o antecedente constitui uma entidade [+específica] e [+humana] e a ausência do clítico tornaria a construção agramatical.

- (5a) *A Juan (,) lo vi en la playa ayer.*  
 (5b) \**A Juan vi ayer en la playa.* (Groppi, 2009, 110)

No caso de haver um SN indefinido em posição de tópico, segundo Leonetti(1999), seria possível sua retomada mediante um clítico se sua interpretação for genérica ou [+específica], como em (6a) e (6b), respectivamente.

- (6a) *Un cumpleaños, es mejor celebrarlo fuera de casa.*  
 (6b) *A un amigo mío, este profesor le ha suspendido ya tres veces.* (Leonetti, 1999, 855)

Com respeito aos SNs quantificados em posição de tópico, de acordo com Groppi (1997), nesses casos, poderia ou não haver um clítico correferente no

interior da oração e sua presença seria decorrente de uma leitura referencial, na qual o SN quantificado receberia uma interpretação partitiva, como se observa em (7b).

(7a) *Algunas tarjetas yo también recibí.*

(7b) *Algunas tarjetas yo también las recibí.* (Groppi, 1997, 124)

Embora o espanhol seja uma língua em que a omissão do objeto estaria altamente restringida, algumas variedades permitem a ocorrência da elipse em contextos mais amplos, como o espanhol falado no País Basco (Landa, 1993) e em Quito (Suñer e Yépez, 1988).

Em relação à variedade do país basco, conforme Landa (1993), os objetos nulos não se restringiriam aos antecedentes [-determinados], de modo que ocorreriam com antecedentes [+determinados; +/-definidos], em construções com verbos ditransitivos e quando o antecedente constitui um tópico. Na variedade de Quito, Suñer e Yépez (1988) observam que a elipse seria possível com antecedente [+definido] nesses contextos.

(8) *También tengo las fotos<sub>i</sub> del bote de J., pero están muy desenfocadas, así que no os= $\emptyset$ <sub>i</sub>=mando e<sub>i</sub>. Los padres de J. quieren que les= $\emptyset$ <sub>i</sub>=mandemos e<sub>i</sub>, aunque estén desenfocadas, así que me imagino que J. les= $\emptyset$ <sub>i</sub>=mandará e<sub>i</sub>.*

(9) *La boda<sub>i</sub> me= $\emptyset$ <sub>i</sub>=pagó e<sub>i</sub> éste de la Campa de Erandio.* (Landa, 1993, 139)

(10) *Las elecciones yo nunca entendí* Ø. (Suñer e Yépez, 1988, 514)

(11) *Bueno, yo te* Ø *saco*.

(*lo* = *el vestido*) (Suñer e Yépez, 1988, 513)

Tendo em vista os estudos de Campos (1986), Fernández Soriano (1999), Groppi (1997, 2009) e Leonetti (1999), é possível observar que no espanhol há a necessidade de que um SN [+determinado]<sup>2</sup> seja retomado por um pronomo clítico em função acusativa, receba esse SN uma interpretação [+/-específica]. Por outro lado, se o antecedente constitui um SN sem determinante, seria possível a ocorrência do objeto nulo, de modo que essa categoria vazia seria altamente restringida nessa língua.

Quanto às variedades de espanhol do País Basco e de Quito, a partir dos trabalhos de Landa (1993) e de Suñer e Yépez (1988), podemos observar que essas variedades têm em comum a possibilidade de ocorrência de objetos nulos com antecedentes [+determinados] em construções que apresentam um clítico dativo e tópico.

Enquanto apenas algumas variedades de espanhol permitiriam objetos nulos em contextos mais amplos, o PB vem passando por mudanças em seu sistema pronominal desde o século XIX, conforme demonstraram diferentes pesquisas (Cyrino, 1994; Duarte, 1986; Galves, 2001; Kato e Tarallo, 1986; Tarallo, 1993), mudanças estas que levaram à perda do clítico acusativo, à

2 Em nossa pesquisa, consideramos que seria [+determinado] um SN introduzido por algum determinante, seja este definido, indefinido ou quantificado.



ampliação das ocorrências de objeto nulo, ao surgimento do pronome lexical em função acusativa, entre outros fenômenos.

De acordo com Cyrino (1994), no PB contemporâneo, a elipse do objeto ocorreria com SNs [+/-específicos]. Essa autora verificou que a omissão do objeto sempre foi possível nessa língua e, em um determinado momento, passou a ter maior incidência.

Em sua pesquisa, Duarte (1986) observou 23,7% de omissão do objeto com antecedentes [+animados] e 76,3% com antecedentes [-animados]. Esses resultados revelam que os objetos nulos no PB seriam favorecidos pelos antecedentes [-animados].

Embora Cyrino (1994) não tenha encontrado ocorrências de elipse do objeto com antecedente [+animado; +específico] no PB contemporâneo, segundo Kato (2003), essa categoria vazia poderia ter como antecedente uma entidade [+humana] se este ocupa a periferia esquerda da sentença, como em (12).

(12) **Esse ator**<sub>i</sub>, eu acho que (eu) não conheci  $\emptyset$ <sub>i</sub>. (Kato, 2003, 139)

Quanto ao pronome lexical, conforme Kato (2002), este teria perdido a restrição a antecedente [+humano] e, portanto, poderia ter como antecedente uma entidade [-humana]. Em decorrência da perda dessa restrição, seria considerado um pronome fraco homófono aos pronomes fortes ELE/ELA, que se usam por necessidades discursivas. Na construção em (13), extraída do projeto NURC, o pronome lexical retoma o SN **o carro**, uma entidade [-humana].

(13) Se tiver muita pressa, eu largo ele num lugar proibido mesmo (SP).  
(Galves, 2001, 163)

Tendo em vista os diferentes trabalhos sobre o PB, é possível observar que essa língua apresenta frequências elevadas de omissão do objeto com antecedentes [+/-específicos] e, sobretudo, com antecedentes [-animados]. Além disso, o pronome lexical retoma em função acusativa inclusive antecedentes [-humanos].

González (1994) detectou essa diferença no funcionamento das duas línguas, a qual denominou de **inversa assimetria**. Essa pesquisadora teve como ponto de partida a assimetria encontrada por Tarallo (1993) entre o PB e o português europeu, assimetria esta que ocorre no âmbito da expressão do objeto e do sujeito. Conforme González (1994), enquanto no espanhol a tendência seria ao preenchimento e à realização do objeto pelo pronome átono, que poderia ser duplicado pelo tônico por necessidade discursiva, no PB, a tendência seria ao apagamento do objeto e à realização pelo pronome lexical.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em nossa pesquisa, adotamos a concepção biológica de língua e gramática (Chomsky, 1981, 1986) aliada a alguns aspectos da sociolinguística (Labov, 2008; Weinreich, Labov e Herzog, 2009). Apesar de antagônicas, a combinação<sup>3</sup> dessas duas perspectivas teóricas cumpriu um papel importante

3 Kato e Tarallo (1986) realizaram a combinação dessas perspectivas teóricas e obtiveram resultados significativos nos estudos sobre o PB.

em nosso trabalho, como veremos nas seções dedicadas à análise dos dados e à interpretação teórica. Vejamos os principais conceitos de cada uma dessas teorias.

No que se refere à teoria gerativa, segundo Chomsky (1981, 1986), os seres humanos teriam uma capacidade linguística inata, denominada **Faculdade da Linguagem**. Esse dispositivo permitiria o desenvolvimento do conhecimento linguístico, que corresponde à **língua-I**, à competência linguística do falante, e seria internalizada, intensional e individual, opondo-se, portanto, à **língua-E**, que seria externa e extensional.

Consideramos que tanto o clítico quanto o objeto nulo constituiriam a língua-I nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, na medida em que integrariam o conhecimento linguístico internalizado e adquirido naturalmente.

Com relação à arquitetura da linguagem, conforme os desenvolvimentos minimalistas (Chomsky, 2000), uma língua é formada por um léxico e um sistema computacional e gera expressões linguísticas que são interpretadas nos sistemas de performance. O léxico seria composto por um conjunto de traços fonéticos, semânticos e sintáticos, que poderiam ser interpretáveis ou não, e apenas os primeiros são legíveis nos sistemas externos. Quanto ao sistema computacional, nele atuam as operações de concatenação, concordância e movimento. Com a primeira operação, se formam os objetos sintáticos, enquanto as outras duas seriam responsáveis pela eliminação dos traços [-interpretáveis].

Vejamos, de maneira resumida, como funcionaria esse modelo de gramática tendo em vista uma construção com objeto acusativo. Nessas construções,

o objeto se concatena com o predicado verbal que o seleciona e satisfaz as propriedades desse núcleo, bem como recebe seu papel temático. Os traços- $\varphi$ , que correspondem aos traços gramaticais de pessoa, número e gênero, são [+interpretáveis] no alvo (objeto) e [-interpretáveis] na sonda (predicado verbal). O objeto teria o traço [-interpretável] de Caso estrutural e  $\nu$  atribui Caso acusativo ao objeto nas construções transitivas. A operação de concordância seria suficiente para eliminar esses traços [-interpretáveis] e a derivação se tornaria convergente. Entretanto, se  $\nu$  seleciona o traço-EPP, que é [-interpretável], seria necessária a operação de movimento para que a derivação seja convergente.

Conforme veremos, esse modelo de gramática foi a base para a compreensão das diferenças na expressão do objeto em função acusativa por um clítico ou uma categoria vazia nas variedades de espanhol investigadas e em sua comparação com o PB.

Em relação à sociolinguística, de acordo com Labov (2008), os sistemas linguísticos teriam um caráter heterogêneo. Isso significa que as línguas sofrem variação em decorrência do fato de estarem inseridas em ambientes sociais, as comunidades de fala.

A variação corresponde a formas linguísticas equivalentes que compartilham todos os membros de uma comunidade de fala, embora estes apresentem frequências diferentes na produção dessas formas linguísticas. A variação linguística seria um fenômeno de transição que se manifestaria porque não seria possível que a forma inovadora da língua substituísse a outra de maneira instantânea. Contudo, existem fenômenos de variação que se estendem por um longo período e correspondem à variação estável.

Conforme Weinreich, Labov e Herzog (2009), a mudança linguística seria regida por princípios, entre eles os fatores condicionantes, que consistem em contextos linguísticos e sociais que poderiam favorecer uma variante.

As duas variedades de espanhol que investigamos constituem comunidades linguísticas diferentes. Em nossa pesquisa, nos propusemos a estudar os contextos linguísticos que poderiam favorecer a ocorrência de objetos nulos no intuito de verificar seu encaixamento na estrutura linguística. A análise dos diferentes contextos linguísticos aliada à perspectiva gerativa se revelou fundamental em nosso estudo, uma vez que nos permitiu observar as possibilidades da gramática dessas variedades de espanhol na omissão do objeto.

Com respeito à variação e mudança linguística no âmbito da teoria gerativa, de acordo com Kroch<sup>4</sup> (1989, *apud* Lightfoot, 1999, 92), a mudança geraria uma coexistência de gramáticas na mente/cérebro, a qual esse autor denomina **diglossia internalizada**. Conforme Chomsky (1999), os parâmetros de uma determinada língua seriam fixados de uma forma ou de outra, já que as gramáticas não permitiriam operações opcionais. No entanto, a opcionalidade seria apenas aparente, na medida em que corresponderia a uma coexistência de gramáticas. Sendo assim, o fenômeno de variação linguística revelaria que o falante teria duas gramáticas: uma que apresentaria a forma A e a outra, a forma B.

Conforme Lightfoot (2006, 89), a língua-E refletiria o *output* das gramáticas das comunidades linguísticas e o uso da língua no discurso

---

4 Kroch, Anthony. "Reflexes of grammar in patterns of language change". In: *Language Variation and Change*, 1, 1989, 199-244.

e na variação social. Em nossa pesquisa, as entrevistas que analisamos corresponderiam à língua-E. Entretanto, como vimos, consideramos que os dados de clítico e de omissão do objeto encontrados nessas entrevistas correspondem à língua-I, que constitui o conhecimento linguístico internalizado. Portanto, embora as entrevistas revelem a língua em uso e sejam um reflexo não apenas do conhecimento linguístico internalizado como também do desempenho linguístico do falante, nosso objeto de análise compreenderia a competência linguística.

### 3. METODOLOGIA

Em nossa pesquisa, a variável investigada foi a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa, sendo as variantes o clítico e o objeto nulo<sup>5</sup>.

Analisamos 18 entrevistas da variedade de espanhol de Madri (Cestero Mancera *et al.*, 2012) e 20 entrevistas da variedade de Montevidéu (Elizaincín, s/d), pertencentes ao PRESEEA<sup>6</sup>.

---

5 Ao contrário dos estudos sociolinguísticos clássicos, a hipótese inicial de nossa pesquisa não previa variação no âmbito das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, já que esperávamos encontrar a omissão do objeto apenas com antecedentes [-determinados; -específicos]. Como veremos na próxima seção, essa hipótese foi parcialmente contrariada.

6 A comparação que realizamos entre as variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e o PB em nossa tese (Simões, 2015) tem um caráter qualitativo devido à diferente natureza dos dados. Ao estabelecer essa comparação, nosso objetivo foi observar as possibilidades de elipse ou realização pronominal do objeto, considerando, sobretudo, a estrutura do SN e os traços semânticos do antecedente. Neste momento, estamos dando continuidade a essa pesquisa e nossa metodologia consiste em realizar uma análise quantitativa a partir da análise de entrevistas orais do espanhol e do PB.

Investigamos diferentes condicionadores linguísticos<sup>7</sup>, entre os quais a estrutura do SN antecedente e seus traços semânticos<sup>8</sup>. Os dados encontrados nas entrevistas foram codificados e submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X* para a análise quantitativa.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise quantitativa dos dados extraídos das entrevistas orais das variedades de espanhol investigadas, observamos que na variedade de Madri houve 95,9% de clíticos retomando antecedentes nominais e 4,1% de elipse do objeto, enquanto na variedade de Montevideú esses índices correspondem a 88,9% e 11,1%, respectivamente. Constatamos que os objetos nulos não se restringiram aos antecedentes [-determinados; -específicos], já que houve algumas ocorrências de omissão com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. Sendo assim, os resultados encontrados contrariaram parcialmente a nossa hipótese.

---

7 Quanto aos fatores sociais investigados, entre eles se inclui o fator geográfico, já que analisamos entrevistas de duas variedades de espanhol, e analisamos também o fator faixa etária, que não será abordado neste artigo. Embora tenhamos considerado esses dois aspectos sociais em nossa pesquisa, esta não se caracterizaria como um estudo sociolinguístico canônico, na medida em que, para que isso ocorresse, seria necessária a investigação de outros aspectos sociais, como a escolaridade, que permitiria um estudo mais adequado do encaixamento e implementação das variantes na esfera social.

8 Verificamos se o SN antecedente era definido, indefinido, quantificado ou sem determinante e se apresentava os traços semânticos de especificidade e animacidade.

Como o nosso objetivo com a análise quantitativa era verificar os contextos que favoreceriam a elipse do objeto, escolhemos a variante objeto nulo como o valor de aplicação da regra variável. Na variedade de Madri, foram selecionados como significativos, conforme sua ordem de relevância, o traço semântico de animacidade e a estrutura do SN antecedente e, na variedade de Montevideú, a estrutura do SN e os traços semânticos de animacidade e especificidade.

No que se refere à estrutura do SN antecedente, conforme vimos, no espanhol, a presença de um determinante faria com que fosse necessária a retomada do objeto acusativo mediante um clítico, enquanto sua ausência estaria relacionada à possibilidade de objetos nulos. Nossa hipótese para esse contexto linguístico coincidia com a hipótese geral da pesquisa. Entretanto, como observamos a ocorrência de elipse em contextos mais amplos, nossa hipótese<sup>9</sup> passou a ser de que os SNs definidos favoreceriam menos os objetos nulos. Essa hipótese, no entanto, não foi confirmada, uma vez que esse tipo de SN não favorece menos essa categoria vazia, mas a desfavorece, como pode ser observado na tabela 1.

---

9 No decorrer da análise, modificamos algumas hipóteses que não foram confirmadas. No início de nossa pesquisa, tanto a hipótese geral quanto as hipóteses relativas aos contextos linguísticos investigados tinham como base os estudos sobre a língua espanhola que descreviam a possibilidade de objetos nulos como altamente restringida (Campos, 1986; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 1997). Entretanto, durante a análise dos dados, observamos algumas ocorrências de omissão do objeto que refutaram essas hipóteses. Devido ao fato de não parecer tratar-se de uma frequência elevada de elipses, consideramos adequada a elaboração de novas hipóteses, que se apoiaram nos trabalhos sobre as variedades de espanhol nas quais essa categoria vazia ocorre de forma mais ampla (Landa, 1993; Suñer e Yépez, 1988). Além disso, depois que encontramos objetos nulos em contextos mais amplos, introduzimos novos contextos linguísticos na análise, cujas hipóteses se basearam na possibilidade mais ampla de omissão do objeto.



**Tabela 1:** Objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú - adaptada de Simões (2015, 138).

	Variedade de Madri			Variedade de Montevideú		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
Det. Def	21/733	2,9%	0,45	33/630	5,2%	0,40
Art. ind.	7/158	4,4%	0,55	16/108	14,8%	0,68
Quant.	4/74	5,4%	0,57	10/72	13,9%	0,54
SN s/ det.	11/84	13,1%	0,78	41/89	46,1%	0,86

Constatamos que em ambas as variedades foram os SNs sem determinante os que mais favoreceram a omissão do objeto. Na variedade de Madri, ocorreu uma frequência de 13,1% e peso relativo de 0,78. Quanto à variedade de Montevideú, esses valores foram 46,1% e 0,86, respectivamente. De acordo com Di Tullio (1997), haveria uma incompatibilidade entre o clítico, que é um pronome definido, e os SNs sem determinante. Atribuímos, portanto, esse resultado de nossa pesquisa à essa incompatibilidade. Observem-se os dados em (14):

- (14a) *E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?  
I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría Ø / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / (...)* (Entrevista 5 – Madri)

(14b) *E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?*

*I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / (...)(Entrevista 17 – Montevideú)*

Com respeito aos SNs quantificados, verificamos que, na variedade de Madri, houve uma frequência de 5,4% e peso relativo de 0,57, enquanto na variedade de Montevideú a frequência foi de 13,8% e o peso relativo de 0,54. Conforme Campos (1986), no espanhol, não seria possível que um SN quantificado fosse retomado por uma categoria vazia, mas apenas por um pronome indefinido. Contudo, o dado em (15b), extraído das entrevistas da variedade de Montevideú, contraria a descrição desse autor.

(15a) *I: (...) bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>l y algo** / hh si le llevo a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? (...)(Entrevista 16 – Madri)*

(15b) *E: ¿compraste **alguna rifa**?*

*I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = “ladrido”/> (Entrevista 20 – Montevideú)*

Quanto aos SNs indefinidos, observamos uma frequência de 4,4% e peso relativo de 0,55 na variedade de Madri e uma frequência de 14,8% e peso relativo de 0,68 na variedade de Montevideú. Observem-se os dados em (16):

- (16a) *I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø (...) (Entrevista 4 – Madri)*
- (16b) *I: nunca he llegado al <risas = “todos”/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a **unos cubiertos** creo que tenía Ø Devoto / (...) (Entrevista 1 – Montevideú)*

Tendo em vista que os SNs introduzidos por quantificadores e pelo artigo indefinido favoreceram a ocorrência de omissão do objeto, nossa interpretação para esse resultado é de que isso ocorreria devido ao traço semântico de indefinidade desses determinantes, que se caracterizam por não identificar o referente, opondo-se, assim, aos determinantes definidos (Leonetti, 1999).

Em relação ao traço semântico de animacidade, esse contexto também compreende um aspecto central na possibilidade de elipse. Nossa hipótese inicial era de que a omissão do objeto não ocorreria com antecedentes [+animados] que fossem também [+específicos]. No entanto, como observamos a ocorrência dessa categoria vazia de maneira menos restringida, lançamos a hipótese de que os objetos nulos seriam favorecidos pelos antecedentes [-animados]. Confirmamos essa nova hipótese, como demonstram os resultados expostos na tabela 2.

**Tabela 2:** Objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu –adaptada de Simões (2015, 145)

	Variedade de Madri			Variedade de Montevidéu		
	n./total	%	p. relativo	n./total	%	p. relativo
[+an.]	3/274	1,1%	0,26	17/372	4,6%	0,31
[-an.]	40/775	5,2%	0,59	83/527	15,7%	0,64

Na variedade de Madri a frequência de objetos nulos com antecedentes [-animados] foi de 5,2% e o peso relativo de 0,59, ao passo que na de Montevidéu esses valores correspondem a 15,7% e 0,64, respectivamente. Observem-se os dados em (17):

(17a) *I: (...) en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla* (Entrevista 8 – Madri)

(17b) *I: <entre\_risas> me tenía que tomar **el ómnibus**</entre\_risas>*

E: claro

*I: y tomaba Ø / salía de casa seis menos cuarto (...)(Entrevista 17 – Montevidéu)*

Quanto ao traço semântico de especificidade<sup>10</sup>, que, assim como o de animacidade, também constitui um aspecto central na possibilidade de

10 Nos baseamos na noção pragmática de especificidade para classificar os SNs antecedentes encontrados nas entrevistas analisadas. De acordo com Leonetti (1999), dentro dessa concepção, um SN seria considerado [+específico] se, em seu discurso, o falante se refere a uma entidade determinada.

omissão do objeto, nossa hipótese inicial era de que o apagamento do objeto não ocorreria com antecedentes [+específicos]. Contudo, ao detectarmos essa categoria vazia em contextos menos restringidos, reformulamos a hipótese que passou a ser de que os antecedentes [-específicos] favoreceriam os objetos nulos. Observem-se os resultados na tabela a seguir:

**Tabela 3:** Objetos nulos nominais conforme a especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu – adaptada de Simões (2015, 147-148).

	Variedade de Madri		Variedade de Montevidéu		
	n./total	%	n./total	%	p. relativo
[+esp.]	14/406	3,4%	10/411	2,4%	0,30
[-esp.]	29/643	4,5%	90/488	18,4%	0,68

Apenas na variedade de espanhol de Montevidéu o traço semântico de especificidade foi selecionado como relevante. A frequência de omissão do objeto nessa variedade foi de 18,4% e o peso relativo de 0,60. Esse resultado confirma a nossa hipótese para essa variedade de espanhol. Observem-se os dados em (18):

- (18a) *I: (...) aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina (...)* (Entrevista 12 – Madri)

(18b) *I: eran más definidas **las estaciones** ;no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / (...)(Entrevista 13 – Montevideú)*

De acordo com a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), abordada em Cyrino, Duarte e Kato (2000), uma entidade [+animada] e/ ou [+específica] se situaria na extremidade mais referencial dessa escala, ao contrário de uma entidade [-animada] e/ou [-específica], que ocuparia uma posição menos referencial. Considerando-se essa gradação na referencialidade, um argumento [+animado] e/ou [+específico] tenderia a ser retomado mediante um pronome, enquanto um argumento [-animado] e/ou [-específico] teria mais probabilidade de não apresentar realização fonética. Tendo em vista essa proposta, interpretamos as tendências que encontramos como um reflexo dessa hierarquia.

Constatamos a ocorrência de objetos nulos em construções com aspecto [-perfectivo], perífrase verbal, clítico dativo, predicação secundária, tópico e verbos cognitivos. Apesar de esses fatores linguísticos não terem sido considerados como relevantes para as ocorrências da omissão do objeto, esses contextos favorecem essa categoria vazia nas variedades de espanhol do País Basco (Landa, 1993), de Quito (Suñer e Yépez, 1988) e no PB (Duarte, 1986)<sup>11</sup>. Observem-se alguns dados extraídos das entrevistas:

---

11 Embora o espanhol não se configure como uma língua de objetos nulos, a ocorrência dessa categoria vazia nos contextos que a favorecem nas variedades do espanhol basco e no de Quito, bem como no PB, poderia revelar o caminho que percorrem as línguas naturais quanto à possibilidade de expressão do objeto sem realização fonética. Nesse sentido, nos parece reveladora a elipse que encontramos em um livro de literatura infanto juvenil em francês, que pode ser observada a seguir:

- (19a) *I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)*
- (19b) *I: (...) no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / (...) (Entrevista 13 – Madri)*
- (19c) *I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana (Entrevista 9 – Montevidéo)*
- (19d) *I: (...) Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø (Entrevista 11 – Montevidéo)*

---

(1) *On a cherché autre chose à faire et Agnan m'adit que pour étudier les sciences, son papa lui avait offert **un jeu de chimie**. Il m'a montré Ø et c'est très chouette. (Le petit Nicolas, 139)*

A gente procurou outra coisa para fazer e Agnan me disse que para estudar ciência, seu papai tinha dado para ele **um jogo de química**. Ele me Ø mostrou. É muito legal. (Simões, 2015, 247)

Nessa construção com objeto nulo, aparece o verbo cognitivo *montrer* e o clítico dativo em função de objeto indireto, contextos que, como vimos, estão relacionados à ocorrência da categoria vazia nas variedades de espanhol que permitem a omissão do objeto de maneira mais ampla (Landa, 1993; Suñer e Yépez, 1988). Além disso, apesar de a construção apresentar aspecto perfectivo e um SN [+específico] como antecedente, este aparece na sentença anterior à elipse, é [-animado] e é introduzido pelo artigo indefinido, que, conforme nosso estudo (Simões, 2015), favoreceu a omissão do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéo.

(19e) *I: (...) mi madre así <vacilación/> no se compraba **un helado** en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø</cita> (...)* (Entrevista 14 – Montevideú)

Com o objetivo de comparar as tendências encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú com o PB e verificar as possibilidades dessas línguas na expressão anafórica do objeto em função acusativa, selecionamos algumas das ocorrências de objetos nulos nessas variedades de espanhol e as traduzimos ao PB.

Na esfera dos antecedentes [+animados; +específicos], seja o SN definido ou indefinido, seria possível a variação entre o objeto nulo e o pronome lexical. Essa variação se mantém com os antecedentes [+animados; -específicos], seja o SN definido ou quantificado. Observem-se as construções a seguir:

(20a) (...) **este** espera que eu te mostro Ø/**ele** (...) (referente: **o filho da informante**) (cf. entrevista 16 – Madri)

(20b) **uma amiga minha** eu chamei Ø/**ela** quando ela estava vendo TV para dedicar um vídeo para ela (...) (cf. entrevista 5 – Madri)

(21a) porque **a polícia** nós não chamamos Ø/**ela** porque eles não tinham entrado... não tinham roubado nada (...) (cf. entrevista 18 – Montevideú)

(21b) A: e você considera que tem **alguns amigos**?



B: sim... E é uma

A: ah... sim

B: está bom então

A: por sorte eu encontrei Ø/**eles/alguns...** viu? (...) (cf. entrevista 2 – Montevideú)

Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos], a variação entre a omissão e a realização do objeto pelo pronome lexical seria possível com SNs definidos e indefinidos. Contudo, com os SNs quantificados, apenas a elipse do objeto seria permitida.

(22a) (...) eu não sei do que é **esse sal...** me deram Ø/**ele...** eu tenho um pouco aí (...) (cf. entrevista 13 – Madri)

(22b) com uma barrinha de ferro que introduzia em **uma tábua...** eu tenho Ø/**ela** lá naquele quarto... depois eu te mostro Ø/**ela** (...) (cf. entrevista 12 – Montevideú)

(22c) (...) eu levava no bolso **dois mil e alguma coisa...** se eu chego a dar Ø/\***ele** para o meu filho... o cara sai frustrado de tudo... entende? (...) (cf. entrevista 16 – Madri)

No que concerne aos antecedentes [-animados; -específicos] e definidos, a alternância entre o objeto nulo e o pronome lexical seria possível em construções com verbos dinâmicos. Por outro lado, com verbos estativos, a presença do pronome conduziria a uma interpretação [+específica] do

antecedente, como em (23b). Com respeito aos SNs indefinidos, o pronome lexical seria possível na primeira ocorrência de objeto nulo de (23c), em que a construção apresenta verbo dinâmico, porém não na segunda, na qual o antecedente da categoria vazia constitui um tópico. Contudo, não seria possível o pronome lexical nas construções com verbo estativo, como em (23d). Por fim, no âmbito dos SNs quantificados, a retomada pelo pronome seria possível com o quantificador **muitos**.

(23a) (...) no arroz... por exemplo... **no arroz...** primeiro eu refogo Ø/**ele** com óleo e cebola (...) (cf. entrevista 8 – Madri)

(23b) (...) recebemos **os apartamentos** e não era possível dizer “eu quero Ø/**ele** nesta rua nesta altura” (...) (cf. entrevista 18 – Madri)

(23c) (...) minha mãe não comprava **um sorvete** na sorveteria... “porque Miguel nos ajuda e você sabe que não... eu te faço Ø/**ele** em casa do que você quiser... de chocolate... de creme... mas **um sorvete de sorveteria** eu não posso te comprar Ø/?**ele**” (...) (cf. entrevista 14 – Montevideú)

(23d) A: e com ela você tem **uma boa relação?**

B: como eu tinha Ø/?**ela** com o meu irmão... como eu tenho Ø/?**ela** com a minha cunhada (...) (cf. entrevista 8 – Montevideú)

(23e) (...) depois que está **tudo** frito... eu misturo Ø/?**ele**... agrego Ø/?**ele** à massa (...) (cf. entrevista 3 – Madri)

(23f) A: (...) pois eu tenho **muitos exames muitos atestados de incapacidade** que refazer é muito difícil

B: é verdade... é uma confusão... vai muito tempo

A: e só eu poderia fazer Ø/**eles** / porque meus filhos não fizeram Ø/**eles**  
(cf. entrevista 18 – Madri)

Considerando-se essa análise sobre as possibilidades do PB, a expressão do objeto pelo pronome lexical parece estar condicionada a entidades [+animadas] e [+específicas]. Quanto às entidades [-animadas], apenas as [+específicas], cujos SNs são definidos ou indefinidos, permitiriam a variação entre elipse e pronome em todas as construções. Essas tendências refletem a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), já que são as entidades [+animadas] e/ou [+específicas] que tendem a realizar-se por um pronome.

##### 5. INTERPRETAÇÃO TEÓRICA

Conforme Chomsky (1999), os traços- $\varphi$  se manifestariam de maneira visível quando o movimento de um SN também é visível. Sendo os clíticos, assim como os morfemas flexionais, elementos pronominais e que manifestam concordância, Chomsky sugere que, se a concordância entre verbo e argumento não se manifesta de maneira visível, ocorreria apenas a operação de concordância. Contudo, se a concordância é visível, ocorreria a operação de movimento, de modo que o predicado verbal selecionaria o traço-EPP (Chomsky, 2000)<sup>12</sup>.

---

12 Nesta seção, apresentamos uma síntese da interpretação teórica que propomos. Os demais argumentos que sustentam nossa análise podem ser conferidos em nosso trabalho original (Simões, 2015).

Considerando-se esses trabalhos e os resultados encontrados em nosso estudo, sugerimos que, nas construções que apresentam um clítico nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e nas que apresentam o pronome lexical no PB, o predicado verbal selecionaria o traço-EPP e, portanto, seria desencadeada a operação de movimento. Quanto às construções nas quais o objeto acusativo anafórico se manifesta mediante uma elipse, seria desencadeada apenas a operação de concordância. Encontramos evidências de que a categoria vazia nessas variedades de espanhol seria um *pro*<sup>13</sup>, de modo que seriam os traços- $\varphi$  de *pro* que possibilitariam a identificação do referente.

As tendências encontradas, bem como a análise teórica que propomos, nos sugerem que haveria uma coexistência de gramáticas (Chomsky, 1999; Lightfoot, 1999) nessas variedades de espanhol e no PB, que se manifesta mediante a variação linguística. Assim, tendo em vista o mecanismo que propõe Chomsky (1999), uma das gramáticas corresponderia à expressão do objeto por um pronome, enquanto a outra corresponderia à omissão. Conforme o predicado verbal e o argumento selecionado seria possível a gramática que permite um pronome ou a que permite a elipse. Por outro lado, com alguns predicados verbais e argumentos seria possível a manifestação de ambas as gramáticas.

---

13 Os objetos nulos nessas variedades de espanhol ocorreram em construções nas quais seria possível atribuir-lhes uma natureza pronominal, assim como ocorre no PB (cf. Galves, 2001).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências encontradas em nossa pesquisa demonstraram que a omissão do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu não estaria restringida aos antecedentes [-determinados; -específicos], mas seria possível também com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. Esse resultado contrariou parcialmente a nossa hipótese e observamos que os SNs sem determinante, quantificados, indefinidos e os [-animados] e [-específicos] favoreceram os objetos nulos nas variedades de espanhol estudadas, este último contexto apenas na variedade de Montevideu. Constatamos também que essa categoria vazia ocorreu em construções que favorecem esse fenômeno nas variedades de espanhol do País Basco (Landa, 1993), de Quito (Suñer e Yépez, 1988) e no PB (Duarte, 1986). No que concerne ao PB, observamos que a variação entre a elipse e o pronome lexical seria possível com antecedentes [+animados] e ou [+específicos], mas apresentaria restrições ou não seria possível no âmbito dos antecedentes [-animados] e [-específicos], sobretudo com verbos estativos. Por fim, os resultados encontrados e a análise teórica desenvolvida sugerem uma coexistência de gramáticas (Chomsky, 1999; Lightfoot, 1999) nessas variedades de espanhol e no PB.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, Héctor. "Indefinite object drop". In: *Linguistic Inquiry*, v. 17, n. 3, 1986, 354-359.

- Campos, Héctor. “Transitividad e intransitividad”. In: Bosque, Ignacio; Demonte, Violeta (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999, p.1519-1574.
- Cardinaletti, Anna; Starke, Michal. “The typology of structural deficiency: On three grammatical classes”. In: *Working Paper in Linguistics*, University of Venice, v. 4, n. 2, 1994, 41-109.
- Cestero Mancera, Ana María *et al.* *La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)*. v I – Hablantes de instrucción superior. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012.
- Chomsky, Noam. *Lectures on Governing and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- Chomsky, Noam. *Knowledge of Language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.
- Chomsky, Noam. *O Programa Minimalista*. Lisboa: Caminho, 1999.
- Chomsky, Noam. “Minimalist inquires”. In: Martin, Roger; Michaels, David; Uriagereka, Juan (orgs.). *Step by step*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000, 89-155.
- Chomsky, Noam. “Beyond explanatory adequacy”. In: Belletti, Ana (org.). *Structures and beyond*. Oxford: Oxford University, 2004, 104-131.
- Cyrino, Sonia. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático diacrônico*. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, Campinas – SP: 1994.
- Cyrino, Sonia; Duarte, Maria Eugenia; Kato, Mary. “Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese”. In: Negrão, Esmeralda; Kato, Mary (orgs.). *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000, 55-73.
- Di Tullio, Ángela. *Manual de gramática del español*. Buenos Aires: Edicial, 1997.
- Duarte, Maria Eugenia. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo: 1986.

Elizaincín, Adolfo. *Corpus oral de Montevideo (PRESEEA)* (s.d.).

Disponível em <<http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/MarcoPrincipal.htm>>  
Acesso em fev. 2011.

Fernández Soriano, Olga. “El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos”. In: Bosque, Ignacio; Demonte, Violeta (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999, 1209-1273.

Galves, Charlotte. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001.

González, Neide Maia. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese de doutorado. DL/FFLCH/USP, São Paulo, inédita: 1994.

Gropi, Mirta. *Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, São Paulo: 1997.

Gropi, Mirta. “Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español”. In: *Signo y Seña*, 20, 2009, 95-113.

Kato, Mary. “Pronomes fortes e fracos na sintaxe do Português Brasileiro”. In: *Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, Portugal, v. XX, 2002, 101-122.

Kato, Mary; Tarallo, Fernando. “Anything YOU can do in Brazilian Portuguese”. In: Jaeggli, Osvaldo; Silva-Corvalán, Carmen (orgs.). *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986, 346-358.

Labov, William. *Padrões Sociolingüísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Landa, Alazne. “Los objetos nulos determinados del español del País Vasco”. In: *Lingüística*, n. 5, 1993, 131-146.

Leonetti, Manuel. “El artículo”. In: Bosque, Ignacio; Demonte, Violeta (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999, 787-890.

Lightfoot, David. *The development of language. Acquisition, change, and evolution*. Malden, Mass.: Blackwell, 1999.

- Lightfoot, David. *How new languages emerge*. New York: Cambridge, 2006.
- Simões, Adriana Martins. *O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto*. Tese de Doutorado. DLM/FFLCH/USP, São Paulo: 2015.
- Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php> Acesso em 05 out. 2015.
- Suñer, Margarita; Yépez, María. “Null definite objects in Quiteño”. In: *Linguistic Inquiry*, v. 14, 1988, 561-565.
- Tarallo, Fernando. “Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias”. In: Roberts, Ian; Kato, Mary (orgs.). *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica*. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993, 35-68.
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.